

234

INFLUÊNCIA DA ETNIA NOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS MICRO E MACROVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2.*Érico Augusto Consoli, Caroline Kramer, Cristiane Leitão, Lana Pinto, Patricia Bolson, Juliana Boza, Sandra Silveiro, Jorge Gross, Luis Henrique Santos Canani (orient.) (UFRGS).*

A prevalência de complicações crônicas, no diabetes melito tipo 2 (DM2), é mais alta em pacientes pretos. A razão para esse achado ainda é desconhecido. Para analisar o perfil de fator de risco cardiovascular de acordo com a etnia em pacientes com DM2 sem nefropatia diabética, foi realizado um estudo transversal regional multicêntrico que avaliou 780 pacientes. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial. Etnia foi auto-declarada como branco (n = 585) ou preto (n = 195) de acordo com critérios adotados pelo IBGE. Os pacientes pretos apresentaram níveis menores de triglicérides [115(35-892) versus 152 (34-1236) mg/dL; $P < 0,001$] e maiores de colesterol HDL que os brancos ($48,3 \pm 13,5$ versus $44,8 \pm 12,1$ mg/dL; $P < 0,002$). Pacientes brancos e pretos não diferiram em relação ao controle glicêmico, aos níveis de colesterol total e LDL, aos níveis de insulina e ao HOMA-IR; também não houve diferenças entre os grupos no que diz respeito a medicações em uso (estatina: 18,5 versus 19,3 %, $P = 1,000$; fibratos: 1,5 versus 0,7 %, $P = 0,680$; inibidores da enzima conversora de angiotensina: 39,5 versus 43,8 %, $P = 0,375$; ácido acetilsalicílico: 29,9 versus 27,7 %, $P = 0,673$). Em conclusão, não houve diferença significativa na prevalência de fatores de risco cardiovascular clássicos entre os grupos étnicos. O estudo de fatores de risco não-convencionais e de fatores genéticos pode elucidar os determinantes de piores desfechos apresentados pela população afro-brasileira.